

A NOVA ERA

Órgão da Fund. Esp. "Allan Kardec" — Redator: AGNELO MORATO — Gerente: VICENTE RICHINHO
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — C. P. 65 — 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Nosso Pai

JOSÉ RUSSO

"Meu amigo e senhor jornalista de "A Nova Era".

Agora que estou iniciando estudos na Doutrina Espírita, graças a algumas lições que amigos e parentes me deram, ainda estou um pouco indeciso com algumas interpretações. Parece que ainda não me desgarrei dos hábitos, costumes e maneiras de orar a Deus, a não ser através de um intermediário credenciado, e que esteja mais próximo Dele. Fui religioso convicto, mas muito errei, cometi alguns males, e, a dizer a verdade, não fui lá muito boa coisa. Sentia-me mais leve de consciência quando alguém pedia a Deus por mim. Devido as faltas que espalhei, mais por ignorância do que por maldade, sentia-me envergonhado de rezar, quase certo de que Deus não me atenderia. Acostumei-me a pedir a intermediário terreno, porém, mais perto pelas suas boas qualidades, para pedir em meu benefício. E por essa razão, meu senhor e amigo dos sofredores, que imploro suas orações. Disseram-me que o senhor gastou uma vida longa ajudando os pobres, doentes e sofredores, e Deus com certeza ouviu seus pedidos. Imploro que inclua meu nome nas suas orações. Preciso de calma e confiança para poder cuidar de meus oito filhos ainda sob minha dependência. Fale com Deus a meu respeito e ele me perdoará e me sustentará para não pecar mais. Um dia lhe pagarei essa esmola.

Cristiano Gusmão,

Paríba."

xXx

Prezado irmão Cristiano. Tomamos conhecimento de sua história, anotamos seu pedido e admiramos sua confissão de culpas.

Segundo sua afirmação, de pouco tempo a esta parte sua aproximação de Jesus é recente. Você já traz no nome significativa derivação do Cristianismo, faltando apenas a filiação definitiva quando tomar o Evangelho e deliberar ser Cristão, praticando os ensinamentos lá contidos.

Você já poderá proclamar abertamente, sem medo de errar, que nesta existência atual, após tantos séculos decorridos, Jesus nasceu para você, e você, tornando-se seu discípulo, na doutrina e na prática, fará uma grande conquista. Assim sendo, você não será somente Cristiano, mas também Cristão. Avante, pois, que a vitória será nossa, pois já sabemos que somente por essa luz, que Jesus trouxe das alturas, é que nos libertaremos de nossa inferioridade espiritual, causa de nossos pecados, e que são, por sua vez, causadores de nossa miséria, dores e sofrimentos!

Escute, Cristiano. Ante nossa exposição, que nada mais representa senão uma repetição, reconhecida por legiões de crentes em Jesus, vamos falar um pouco sobre o seu pedido para interceder por você à Bondade Divina. Não negamos, de maneira alguma, o valor da assistência dos espíritos superiores, quando a eles recorreremos com sinceridade e fé. Quaisquer que sejam os nomes pelos quais os evocamos - Santos, Serafins, Querubins, Arcanjos e outros tantos, está claro que os honramos como mensageiros de Deus, cumpridores das Leis do Universo. Porém, Jesus quis nos ensinar a adorar a Deus e nele confiar acima de todas as coisas e em todas as circunstâncias. Sabemos que Deus é nosso criador, vela por nós e pela sua criação, minuto a minuto; sabe de tudo quanto precisamos, quem somos, quais os nossos pensamentos, desejos e paixões, antes de manifestá-los. Não é necessário estarmos sempre implorando, usando orações metódicas a horas marcadas, nem vocabulário florido ou poético, em cerimônias, solenidades ou no recinto de qualquer espécie de templo.

Jesus nos ensina a amar a Deus como nosso Pai, e com ele dialogar assim: "Quando

quiseres orar, entra no teu quarto, fecha a porta e ore em segredo, com palavras ou sem elas. E o Pai, que tudo sabe antes de lhe ser implorado, atenderá com amor ao filho que lhe pede".

Com tais conselhos, Jesus não elimina o direito de pedir, e nem censura a solicitação dos necessitados em recorrer às graças divinas através de intermediários.

Parece, entretanto, deixar bem claro que o Pai Nosso que está no Céu não tem preferência por nenhum de seus filhos amados, e a nenhum concede privilégios para falar ou agir em seu nome. Você, nós e toda a humanidade, não devemos deixar de usar o direito que Cristo nos revelou, de falarmos com nosso Pai, de dia, à noite, na alegria ou na dor, miséria ou abastança, no trabalho edificante, que já por si mesmo é uma valiosa oração, para implorarmos a um medianteiro, por julgá-lo maior credenciado a interceder à bondade divina a nosso favor. Porque não agirmos pessoalmente?

Que juízo faremos do Amor do Pai Celeste, se temos vergonha ou temor de não sermos atendidos, pelo fato de não sermos justos e honestos perante as Leis que regem nossos destinos, e não sabemos até quando - limpos de coração?!

XxX

Recorrer ao Pai nas nossas aflições ou incertezas, onde quer que estejamos, em palavras ou em pensamento, num diálogo silencioso, movido apenas pela força do pensamento com o poder da fé, são tesouros imortais que herdamos de Jesus! Lembremo-nos ainda de que alguém dissera, em filosóficas palavras, embora não se apliquem em nosso arrozado de hoje, que "há momentos na vida em que a palavra menos fala"...

Exercitemos o poder dinâmico de nossos pensamentos, e assim não necessitaremos de qualquer classe de embaixadores, talvez menos credenciados do que nós próprios, para fazer descer do céu a clemência divina a nosso favor.

Um exemplo doméstico, Cristiano amigo: você tem oito filhos. Você gostaria que o terceiro filho, ativo e inteligente, pedisse ao irmão maior para servir de medianteiro para lhe pedir alguma coisa? Ainda mais, que pedisse à mãe para pedir ao papai licença para ir nadar na velha lagoa, junto com um grupo de garotos? Você não acharia bom e agradável que o filho chegasse a você, confiante na sua bondade e amor de pai, de quem ele gosta, obedece e respeita, e dissesse: "papai, você deixa eu ir, com outros meninos, nadar naquela lagoa?" Você, garantimos, Cristiano, feliz e sorrindo por dentro, diria: "vai, meu filho, vai nadar, mas muito cuidado, ouviu?"

Vamos encerrar nosso diálogo, prezado Cristiano.

Creemos não ter respondido a contento ao seu desejo. Também não é nosso propósito que você aceite a nossa maneira de interpretar os altos problemas que nos visitam no curso da existência. Você, crendo em Deus como cré, por razões pessoais talvez ache não ser digno de lhe dirigir suas rogativas. Abandone essa idéia. Se não quiser pedir, trabalhe na Seara, aprenda a servir, cumpra seus deveres junto ao próximo, porque, assim procedendo, você estará orando em todos os bons atos praticados e valorizando a si próprio até com seu nome, ouviu Cristiano? Não se esqueça: mais vale dar do que pedir!...

Situemo-nos em lugar de nossos irmãos caídos e verificaremos que eles precisam muito mais de assistência que de censura. EMMANUEL

Trabalhador do justo salário

Agnelo Morato

O fichário dos valores integrados em nosso canhenho sentimental há de guardar carinhosamente o nome do companheiro Luiz Púglia, dispensado há pouco do ponto no expediente de sua vida física. Nós, os conservadores, diante da aridez da atual geração, nem sabemos ao certo onde encontrar substitutos nos da envergadura desse confrade, padrão de honradez e morigeração. Ao pesar seu caráter, forçoso sintamos a necessidade de falar de seus méritos, porque deles nos vêm a avaliação e o reexame de ações e exemplos edificantes. Porque a geração atual se mostra tão indiferente a expressões dessa natureza, temos por dever ressaltar o valor de vidas assim, pois essa gente alheia à categoria dos homens probos, pode bem tomar-se em brios para aproveitar a exemplificação de criaturas do jaez de Luiz Púglia. O passamento desse benquistado cidadão, sem dúvida, deixa vaga uma cadeira pessoal na academia dos confrades prestativos e fraternos. Sensato e comedido, jamais se acomodou na ociosidade!

As vantagens que lhe poderiam aferir melhor conforto, dado seu desprendimento, jamais lhe atraíram! Ele e seu irmão Rafael Púglia foram operosos pioneiros da Indústria de Calçados da nossa Franca. Entregou-se com invulgar dedicação no cargo de contra-mestre na primeira produção de calçados "Balila" pela Fundação Educandário "Pestalozzi".

Dr Tomaz Novelino, que sonhou com essa especialização de calçados infantis, encontrou no "Só Luiz" toda uma colaboração solícita e inconteste. Depois vieram os de maior alcance e puseram essa visão utópica fora de cogitações, pois o resultado financeiro dessa atividade não dava o rendimento almejado. Urgiam novos rumos e outras providências mais amplas para que esse sodalício alcançasse sua auto-suficiência. Luiz Púglia ficou com sua aposentadoria modesta. Afastou-se dessa responsabilidade, mas sempre se interessou pelo êxito dessa organização, como um dos incentivadores da nova fase da Fábrica de Calçados "Pestalozzi". Essa Casa de Ensino Espírita deve-lhe, poristo, comprova de carinho permanente pelo que fez e pelo que se esforçou em favor do programa interno e externo desse Educandário. Essas considerações endereçamo-las à compreensão dos amigos e admiradores de Luiz Púglia, exatamente devido à sua humildade e desprendimento. Tudo o que se deve falar de sua hombridade se ofusca em face daquilo que foi na realidade, tanto nas suas atividades profissionais como na prestimosa assistência dada ao seu lar. Ao lado da devota esposa, essa incomparável Da. Guiomar Púglia, construiu templo doméstico enriquecido por dois abençoados filhos, Luizinho e Maria Caetana, os quais se completaram tanto nessa escola de paz e amor. E, assim, seus filhos, nora e genro, acrescidos dos seus netos, hão de arrolar-lhe a soma de setenta e um anos vividos numa caminhada de existência terrena tão útil quanto exemplar. O visto e o sentido exatos da gratidão e do reconhecimento por essa criatura lhe devem louvores de fraternidade. Sua dedicação como avô inspira-nos, do mesmo modo, esta página de saudade, que se faz em prece ao seu espírito recém-liberto. Guardamos sua fisionomia serena e amiga em nossa lembrança e seu vulto expressivo há de nos ser velho tema para encarecer as criaturas eleitas de Deus. Honesto como um sacerdote que conduziu os postulados da verdade, Luiz Púglia valorizou a vida pelo trabalho - pois nessa integração ele encontrou sua própria religião.

A influência dos espíritos

Em 1922 o rabisador destas linhas servia na Estação de Belém, hoje Jasperi, como telegrafista da Estrada de Ferro Central do Brasil; e Manoel de Moura Sousa, como ajudante do chefe da estação. Conheci o Moura Sousa, em 1900, como inspetor escolar da instrução pública do estado do Rio de Janeiro; foi, nesse mesmo ano de 1900, o meu examinador do curso primário do conhecido Colégio "Paris", da cidade de Maxambomba, hoje Nova Iguaçu. Há sempre, nas estações do interior, principalmente à noite, longos intervalos em que, não tendo o que fazer, e para afugentar o sono, os empregados conversam. O assunto da predileção do nosso Moura Sousa era a instrução, em que tinha autoridade. Nesse tempo, em 1922, José Luiz do Espírito Santo, Benigno Armada, Victor Duarte e outros, fundaram em André Araújo uma escola pública, como departamento do Centro Espírita "Humildade e Caridade"; escola que até hoje é tida como uma das primeiras do município de Iguaçu. Por mais de uma vez a escola de Andrade Araújo entrou na nossa conversação. Notando o seu interesse em conhecê-la, embora sabendo o católico romano, convidei certo dia, o amigo para uma visita à escola dos espíritos; e comigo, lá compareceu num domingo, assistindo a aula de moral cristã; de tal modo ficou empolgado com o que viu, que, apesar de católico, aceitou nesse mesmo dia o cargo de inspetor da escola. Pouco depois transferei a minha residência de Nova Iguaçu para Marechal Hermes. Em 1932, dez anos depois, compareci à solenidade de posse da nova diretoria do "Humildade e Caridade" e, como Presidente do Centro, lá estava o Moura Sousa. Mas a minha surpresa não parou aí: sua esposa, que também era católica, ocupava então o cargo de professora da escola...

Como a gente, sem saber, serve tantas vezes de instrumento para os trabalhadores da Grande Seara do Senhor!

Victorino Eloy dos Santos

A origem da vida

Arnaldo S. Thiago

Celso Martins, em edição da Pongetti, publicou, em 1972, seu primoroso livro intitulado "Estudos Doutrinários", de cujos vinte e um capítulos, contendo toda matéria apreciável que nos inculca, ou, pelo menos, relembra noções verdadeiras de ciência, filosofia e religião, peço vênha para destacar aquele que traz a epígrafe acima por mim utilizada para intitular este despretencioso comentário que em seguida vou fazer às idéias próprias do autor, ou por ele postas em relevo como esclarecedoras de assunto de tanta importância e transcendência, como o que se refere à origem da vida.

Em verdade, a origem da vida, como de todas as coisas, é segredo de Deus, como observam os Mensageiros de Jesus ao responderem a pergunta 49 d' "O Livro dos Espíritos", formulada por Allan Kardec. Apenas com relação à constituição do corpo somático é que consentiram em declarar que "os homens, uma vez espalhados pela terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos", acrescentaram.

A essa maneira de criação do corpo humano e dos demais seres vivos, é que Alexandre Oparin e todos os homens de ciência materialistas que têm tratado do assunto se referem, mui erradamente, como se sabe, à luz do Espiritismo. Em nosso pequeno trabalho "Nos primórdios da criação planetária", aventamos a hipótese dessa formação por ectoplasma, mesmo sentido aplicando os conhecimentos trazidos pelo referido sábio russo que realmente tratou da tese em apreço com notável discernimento científico, notando-se-lhe, entretanto, que em sua condição de materialista, reuniu os tijolos necessários à construção a que se dedicou, sem cogitar do pedreiro à mesma necessária, anulando dessa forma todo o trabalho dispendido, por nós aproveitado, contudo, *data venia*, do ilustre professor, o que trouxe tão importante contribuição à tese por nós definida.

Estamos cada vez mais convencidos de que os

primeiros seres vivos que sparceram em nosso planeta tiveram seus corpos formados pelo processo ectoplásmico, suscetível de ser posto em prática pelos Espíritos, agentes de Deus, que presidiram a esse trabalho, em sua época própria, dado o estado ecológico do nosso planeta, pois nessas épocas remotíssimas bem diferente deveria ser, do atual, o referido estado ecológico da Terra. Desta arte, nada inventamos, a nossa hipótese tendo resultado de simples interpretação do que nos ensinaram os Mensageiros de Jesus, prepostos à Codificação do Espiritismo.

Para demonstrar o eserto da interpretação em causa, recorremos aos fenômenos de ectoplasma, amplamente verificados por William Crookes e tantos outros ilustres homens de ciência que investigaram tais fenômenos em condições de perfeita segurança para que os pudesse tomar a ciência como elementos hábeis à solução de tão importante questão como esta da formação dos primeiros seres vivos, inclusive o homem.

Quanto à teoria de Darwin, aplicamo-la, nós, espíritas, com toda lógica, no sentido espiritual da evolução, conforme muito bem esclarecem Alfred Serny, De Rochas e demais tratadistas espíritas, como, entre outros, o autor de "Evolução Antmica". Do ponto de vista da formação do arcabouço físico, entretanto, as pequenas transformações assinaladas por Darwin e seus discípulos nada provam quanto ao aparecimento de novas espécies, como perfeitamente se verifica pela esterilidade dos híbridos, a indicar decisivamente que a Natureza, através da qual Deus ensina a todos os homens de boa vontade, não consente nas transformações que tais sábios pretendiam vislumbrar no vasto mundo dos seres vivos.

Do que precede, vê-se a importância que tem a exegese no estudo dos princípios espíritas. A proporção que o espírito humano for evoluindo e que a cultura científica for se interessando pelos estudos espíritas, mais verdades irá a exegese descobrindo na codificação da doutrina que se destina, como o evangelho, à eternidade.

Aquele abraço...

(Aos irmãos de Franca)

José Jorge

Viajei da Guanabara,
Vencendo sono e cansaço,
Para chegar até Franca e
Trazer-lhes aquele abraço.

Afastado de vocês
Quase sete anos de espaço,
Hoje volto a rever Franca,
Com aquele saudoso abraço.

Mais ligado ao Agnelo
Por mais forte e antigo laço,
É justo lhe dê de público
Aquele apertado abraço.

Quem faz o bem pela vida,
Quase fazer anos de espaço,
Merece dos bons espíritos
Aquele gostoso abraço.

Quem vive a Doutrina Espírita
E segue o bem, passo a passo,
Fica a merecer dos guias
Aquele contente abraço.

Verdadeiro espírita
A ninguém causa embaraço.
Ganhará dos céus mil bênçãos
E de nós... aquele abraço.

Na seara espírita
Um belo roteiro eu traço
E consigo do Bom Mestre
Aquele precioso abraço.

Dos princípios da Doutrina,
Meus irmãos, jamais desfaço.
Quero seguir Jesus Cristo,
Dele tendo aquele abraço.

Que os jovens daqui de Franca
Recebam do poetaço,
Como prova de carinho,
Aquele fraterno abraço.

Se eu fosse fazer mais trovas,
Encheria um calhamaço,
Pois todos vocês merecem
o meu fraternal abraço.

Como o relógio não para
E o tempo se torna escasso,
Deixo, afinal, para todos,
O meu derradeiro abraço.

(N. R. — Este poema em redondilhas maiores foi redigido pelo Autor quando de sua última estada em Franca: em novembro de 1974)

Educação com Jesus

Disse Emmanuel que "o Espiritismo, sobretudo, é obra de Educação". E que, por isso, "devemos fazer da Educação com Cristo o culto de nossas vidas, para que a nossa vida possa educar-se e educar com o Senhor hoje e sempre".

Frequentemente, entretanto, ouvimos pessoas de enfática postura intelectual apressarem-se no embargo de qualquer cogitação filosófica e religiosa, cortando o assunto com a frase de sempre: "Eu não sou contra o Espiritismo, mas prefiro aceitá-lo mais como ciência". E ficam nisso.

Se lhes perguntamos porque, não saberão responder. Se lhes indagarmos em que leis essa Ciência se baseia, também não sabem.

O que esses irmãos desejam, isto é claro, é continuar fugindo a qualquer tipo de cogitação no campo do Espírito e da Moral. Ao dizerem que "não são contra", fazem sua média no ambiente. E ao afirmarem que "aceitam como ciência", tentam enganar a si mesmos e aos circunstantes, dando a impressão de que conhecem a Doutrina.

O mundo está repleto de pessoas assim. Há uma constante preocupação escapista em suas vidas. Temem conhecer, porque sabem, lá dentro de si mesmos, que tal conhecimento lhes criará problemas e conflitos de ordem moral, eis que os porá frente a frente consigo mesmos. E os levará a incomodativas mudanças comportamentais. Então é melhor cortar-se o "mal" pela raiz e continuarem como estão.

O Espiritismo fundamenta-se claramente em bases científicas. Todos os fenômenos mediúnicos se realizam segundo leis naturais, a cuja evidência a Ciência dos homens só agora começa a se render, procurando estudá-las e compreendê-las através da Parapsicologia. (Nota, no entanto, que mesmo na Parapsicologia surgem os que não querem fazer dela um instrumental magnífico do conhecimento humano, preferindo usá-la distorcidamente como arma de combate ao Espiritismo).

Todavia, o que mais de sublime tem o Espiritismo são as suas bases morais e filosóficas, que religam o homem a Deus, e onde o patamar científico da Doutrina aparece simplesmente à feição de suporte para amplos quadros probatórios. Interessar-se pelo suporte sem olhar a peça principal, é uma postura medíocre ou um gesto de má fé. Em um ato cirúrgico há o que se detém nas técnicas operatórias, como há o que se maravilha com a beleza de uma vida que se salvou com ele... Quem se aproxima do Espiritismo como colecionador de fenômenos, revela falta de sensibilidade para diferenciar os meios

dos fins.

Espiritismo é uma escola de Fé. Um curso intensivo de Moral Cristã. Um exuberante complexo de normas de conduta. Porque "o Espiritismo, sobretudo, é obra de Educação", como disse Emmanuel.

Mas Educação com Cristo, segundo os padrões de Cristo. Essa diferença é que necessitamos estabelecer com lucidez.

Na União Soviética também se faz Educação. Também na China e em Cuba. O que ali realizam governos e escolas não deixa de ser uma obra educativa. Mas é diferente quando se orienta um jovem ou se educa um povo segundo os valores temporais da moral humana, que dimana da classe dominante em determinado momento do ciclo histórico, e que menos de um século depois já se destrói ou se contradiz... para recomençar tudo de novo, nas mesmas bases falsas da falsa sabedoria humana.

A Educação de que Emmanuel fala é a educação com Jesus, obtida de valores morais eternos, porque calcados na Revolução Divina, que são os Dez Mandamentos.

J. B. Garcia

Um apelo de Brasília ao Brasil Espírita

A Associação Brasileira de Pesquisa e Cultura, que mantém intercâmbio com centenas de órgãos culturais, religiosos e científicos mundiais, está formando a MAIOR BIBLIOTECA ESPÍRITA DO PLANALTO.

E, por nosso intermédio, apela a todos os jornais, revistas e editoras espíritas para que enviem periodicamente suas publicações.

Com a colaboração dos espíritas, Brasília terá um precioso acervo histórico-cultural, sempre à disposição dos pesquisadores.

O endereço: Caixa Postal, 14-2237 — Brasília — DF.

Em todos os caminhos

Seja qual seja a experiência, convence-te de que Deus está conosco em todos os caminhos.

Isso não significa omissão de responsabilidade ou exoneração da incumbência de que o Senhor nos revestiu. Não há consciência sem compromisso, como não existe dignidade sem lei.

O peixe mora gratuitamente na água, mas deve nadar por si mesmo. A árvore, embora não pague impostos pelo solo a que se vincula, é chamada a produzir conforme a espécie.

Ninguém recebe talentos da vida para escondê-los em poeira ou ferrugem.

Nasceste para realizar o melhor. Para isso, é possível te defrontes com embaraços naturais ao próprio burilamento, qual a criança que se asfalta compreensivelmente nos exercícios da escola. A criança atravessa as provas do aprendizado sob a cobertura da educação que transparece do professor. Desempenhamos as nossas funções com o apoio de Deus.

Se o conhecimento exato da Onipresença Divina ainda não te acode à mente necessitada de fé, pensa no infinito das bênçãos que te envolvem, sem que despendas mínimo esforço. Não contratesse engenhos para a garantia do sol que te sustenta e nem assalariaste empregados para a escavação de minas de oxigênio na atmosfera, a fim de que se renove o ar que respiras.

Reflete, por um momento só, nas riquezas limitadas ao teu dispor nos reservatórios da natureza e compreenderás que ninguém vive só.

Confia, segue, trabalha e constrói para o bem. E guarda a certeza de que, para alcançar a felicidade, se fazes teu dever, Deus faz o resto.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

A perscrutação da verdade Imperiosa necessidade

Quando dispêndio de raciocínio será preciso muito fazerem para distinguir uma coisa falsa de uma verdadeira!

E já não falemos daqueles que não querem mesmo admitir nenhuma verdade, que se possa ver entre os conhecimentos humanos, o que é inconcebível. Ela existe e impetra.

Mas, é para se dizer que, se não se pode conceber a verdade absoluta, no meio do emaranhado de idéias que pululam na mente dos homens, pode-se, muito bem, por uma introdução melhor do raciocínio, chegar à compreensão de muitas verdades incontrovertidas.

Se muitos conhecimentos científicos e muitas reformas benéficas, que se introduziram no seio da vida humana, não fossem o fruto da pesquisa de alguns homens de genial saber, a humanidade não teria dado um passo para a frente: ficaria sempre estagnada no erro.

E exemplifiquemos, dizendo: que pensarmos nós hoje dos antigos astrônomos, que davam como uma observação verdadeira o movimento do sol em volta do orbe terráqueo, cuja idéia caiu logo no esquecimento, quando o gênio de Galileu veio demonstrar o contrário?

Que pensar de Fernão de Magalhães, que nos deu a prova de esfericidade da Terra? De Jordano Bruno, quando nos falava da multiplicidade dos planetas que rolam lá no infinito? Daqueles enfim que não acreditavam nos antipodas, no movimento esférico da terra, na lei da gravidade, etc.?

E tudo isso hoje merece o consenso universal: são verdades inegáveis.

Assim será ainda muita coisa que o espírito humano concebe, que se considera, à primeira vista, como inverossímil, para merecer mais tarde a aceitação de todos.

Vemos que uma idéia faz época, caduca e morre, para dar nascimento a outra, mais consentânea com a evolução sempre crescente da filosofia e da ciência.

Quantas coisas falsas se observam aqui no mundo, tidas como verdadeiras! Vivemos quase sempre quase cegos diante da luz.

Mas, direis vós, onde devemos então procurar a verdade? É pelo estudo livre e comparativo, e dentro da razão.

Entrando no terreno religioso, por exemplo, podemos também observar que as várias crenças que muitos seguem, reclamam um melhor exame, pois que sustentam muitos princípios que vão, em muitos pontos, de encontro ao verdadeiro conhecimento das coisas espirituais.

Somos levados a pensar também que a concepção materialista da vida, que reina por toda a parte e que percorreu os séculos, é uma concepção errada e desoladora, porque todos os fatos e todos os argumentos provam que a vida continua depois da morte.

A matéria é cega e perecível, a alma é eterna, e cada ser que nasce não é uma alma nova; é um espírito que voltou para uma nova estadia na terra.

E assim a idéia materialista, que nos aponta o nada, após a extinção da vida, é uma idéia que se afugentará um dia da mente dos homens. Cumpre saber que Deus deu a morte, mas deu também a eternidade. Isso mostra a providência divina na criação de todas as coisas.

Felizmente a doutrina espírita veio em bom tempo abrir um novo horizonte à humanidade, projetando uma nova luz sobre muitos princípios que dantes permaneciam na obscuridade.

Se ela nos leva a crer em Deus, é um Deus clemente e misericordioso, e não um Deus iracundo e vingativo.

Se nos aponta uma alma — não é uma alma que estará sujeita à destruição, pelo pecado, ou ainda para penar num lugar de tormentos eternos, ou a gozar para sempre das delícias celestiais.

Se nos faz crer, finalmente, na reencarnação, é porque só essa lei mostra os grandes desígnios do Criador, na criação perfeita e providente de todas as coisas, sujeitando cada um de nós a ingressar de novo na vida terrestre, para animarmos um novo corpo físico, porque um corpo, sem o espírito, dizemos, não seria dotado de consciência, tendo dessa forma Deus estabelecido a ordem e a harmonia no plano cósmico.

E disso podemos concluir que "o futuro pertence a todos, sem favor e sem exceção para ninguém", conforme disse o nosso grande mestre Allan Kardec.

Sigamos, pois, as suas palavras.

E dizemos, enfim, que qualquer leitor incrédulo ou de crença adversa será livre de pensar a seu talento, mas devemos considerar felizes todos os espíritos compreensivos, que puderam formar um novo conceito das coisas espirituais e projetar assim um novo clarão em sua mente.

Dando-nos ao estudo dos conhecimentos de causa, podemos formar uma idéia mais verdadeira de Deus, da alma, da vida e da morte.

Antônio Zaccaro

Abro um jornal carioca e só deparo com notícias tristes: crime de ordem passional, atentados de natureza sexual, delinqüência infantil e juvenil como fruto de menores abandonados nas grandes metrópoles, assaltos a mão armada contra pessoas e firmas comerciais, eis um resumo tredo da crônica policial envolvendo homens, mulheres e moços!...

Fecho o jornal e sinto um sabor amargo na boca, um nó na garganta, lágrimas nos olhos, angústias no coração... Quantas misérias, santo Deus, num mundo onde tudo temos para ser felizes! E por nossa própria culpa — não o somos... Ainda não o somos, dolorosamente!...

Não é que eu seja pessimista... Que veja os horizontes negros, o sol toxo, o futuro sem esperanças... Não... Creio nos destinos dos homens... Só admito a vitória final do Bem... E sei outracásm que há muita gente anonimamente fazendo o Bem... Vivendo em prol do semelhante... Praticando as leis morais do Eterno Criador... Médicos e enfermeiras cuidando de doentinhos solitários... Mestres intruindo crianças e jovens desorientados... Pais se sacrificando por filhos nem sempre lá muito agradecidos... Chefes amparando subalternos... Diretores orientando funcionários... Servidores humildes dando o melhor de si para o fiel desempenho de suas atividades profissionais... Lavradores enfrentando a inclemência do sol pura arrotear o solo e adubar a lavoura — enfim, pessoas que expiam suas faltas passadas, pagam seus débitos ante o tribunal divino e preparam um futuro melhor aproveitando consciente ou inconscientemente as oportunidades do presente...

Mas é nesta hora, quando abro um jornal e leio tanta coisa triste que se passa por este mundo, e mesmo em particular por este Brasil, que eu sinto uma necessidade gritante — a de se levar a Doutrina Espírita a um maior número de pessoas, não com desejo de fazer a catequese, de se promover a salvação de almas, o que — como sabemos muito bem — não é atitude espírita. Mas com aquele anseio de se levar esse conhecimento espiritual aos homens no afã de combater a ignorância, fazendo ralar o sol da compreensão no céu virgem da mente humana.

Celso Martins

Instrução e educação

Após a costumeira pregação da Boa Nova, os assistentes continuaram numa palestra amistosa, particularmente sobre o tema que fora brilhantemente exposto pelo orador da noite: FAMILIA.

Em dado momento, Dona Eufrásia dirige, contrariada e triste, a palavra aos confrades:

"— Pois é! Sempre pautamos em casa por uma vida digna e honesta. Nossos filhos e filhas sempre estão conosco no estudo da palavra do Mestre. No entanto, há dois meses que meu filho mais velho mudou completamente o seu comportamento. Aliou-se a um amigo de pessimos antecedentes, que o tem desviado do bom caminho. Temos feito de tudo. Somente a Providência Divina poderá afastá-lo de tão grave companhia... Coitado de meu bom filho!" Imediatamente, Dona Filó, que atentamente ouvia o que era relatado, também falou:

"— Não sei mais onde vamos parar com tantos desgarramentos. Lembra-se de meu filho mais moço? Aquele que sempre foi tido como modelo aqui no Centro? Pois também, de uns tempos para cá, desviou-se, e outra alternativa não temos, lá em casa, senão atribuir essa mudança à péssima companhia que, dizem, se juntou. Ele era tão bonzinho e puro, e agora já fuma e toma seus aperitivos. Mas se Deus quiser será, através de nossas preces, afastado de tão vil criatura que o está corrompendo e desviando do bom caminho."

Nessa altura, o Presidente do Centro, que acompanhava o relato das duas mães, "pigarreu", e foi tratando de fechar a casa.

Sabia ele que os dois jovens — o filho de Dona Eufrásia e o filho de Dona Filó —, haviam-se juntado em estreita amizade e que realmente estavam fazendo "estrepolias" pela cidade.

x x x x

Esse o conceito que fazemos das qualidades daqueles que conosco estão, no campo familiar, nesta tarefa encarnatória.

Todos representam, o mais das vezes, valores que não possuem. E nós, os pais, dentro da cequeira que nos faz amar egoisticamente nossos filhos, ignoramos tudo o que com eles se passa.

Não é o azedume da crítica aos outros que muda a consciência da criatura.

Sérgio Lourenço

Exigência

O homem é instintivamente exigente em tudo o que lhe cerca, em tudo o que lhe serve, exigindo sempre o melhor, o que mais lhe agrada o paladar e bem estar. Exige boa casa, boas roupas, boa alimentação, bom automóvel, boa água, bom clima, bons vizinhos, bons passeios, enfim, tudo do melhor possível, para o seu conforto.

Concordamos plenamente com a exigência, por fazer parte do bom gosto, da evolução espiritual e material, enfim, do progresso em geral.

Porém, o homem deveria ser mais exigente consigo mesmo, em suas ações, em seu meio social. Ser mais afável, mais comunicativo, mais sincero, mais leal, mais bondoso, a fim de ser digno do que exige.

Há muito que exigir de si mesmo, há muito que melhorar, há muito que aprimorar os hábitos, há muito que burlar o espírito, para fazer jus aos bens que Deus nos outorga diariamente.

Viver é fácil, mas ser digno da vida que recebemos ao nascer e do mundo que habitamos, não é. Vitoriosos são sem dúvida aqueles que pouco exigem do mundo e muito dão de si mesmos em prol do próprio mundo e dos seus semelhantes.

As almas compreensíveis não sabem somente exigir, mais sim doar de si mesmas algo muito importante do seu trabalho e conhecimento que adquiriram com a safa do seu esforço.

Os espíritos justos reconhecem a grandeza da obra de que fazem parte, obra de Deus e o seu sólo supremo.

Quantos lutadores passaram por este mundo assinalando tão seriamente na senda do sacrifício, sustentando as provas rudes, dando de si mesmo o máximo de boa vontade, sem nada reclamar de Deus e dos homens. Só Deus sabe!...

O egoísta somente sabe exigir dos outros: exige boa vontade, paciência, desprendimento e muito mais quer do mundo, para si mesmo.

José Ortivo Carloni

Deve o homem procurar aprofundar mais, instruir-se mais nos mistérios do Pai; sob o seu influxo vivemos e progredimos.

Não se esqueça que Deus não para de influenciar no fundo misterioso de nosso pensamento, trabalha diariamente sobre a nossa cabeça. Deus não falta ao homem no que ele precisa: deve o homem reconhecer isso e agradecer muito. A Sua obra é imensa, da qual fazemos parte integrante, nela temos a nossa parte. Ele dá aos seus filhos o mais que eles merecem, sem restrição.

Deve o homem estudar a arte de ser merecedor de tudo o que existe em cima da terra e tudo usufruir com todo o respeito.

A Sua obra magistral, que tem expressão indefinível e que cativa a nossa atenção, é nossa obra, nela temos a nossa parte.

Exigir de nós mesmos é sempre o nosso dever, é dever dos que lutam, sem pensar em descansar.

Não viemos ao mundo para exigir dos outros, mas sim para as ações, a fim de, em cada dia que desponha, encontrarmos-nos diante do outro com mais disposição e boa vontade de exigir mais de nós mesmos.

Deus, supremo Criador da mais linda e indefinível expressão, o Universo, rogamos para que ilumine os homens, agora e sempre!


CLAR DA VELHICE DESAMPARADA
 precisa de VOCE!
 Rua José Marques Garcia, nº 395 - C.P.
 65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.

BRILHANTE RESPOSTA DO NOSSO COMPANHEIRO JOSÉ TEODORO PAPA, DE RIBEIRÃO PRETO, PELO SUPLEMENTO DO "DIÁRIO"



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - acolá - do além...

CONGRESSO INTERNACIONAL REALIZAR-SE-Á EM MARÇO DESTA ANO, EM SANTIAGO DO CHILE, PARA ESTUDO DA REENCARNAÇÃO

○ ATITUDE CORAJOSA — O jornalista José Teodoro Papa, responsável há anos pela bem orientada coluna "ESPIRITISMO", do "DIÁRIO", de Ribeirão Preto (SP), declinou do convite, que lhe fez a direção desse Jornal, a fim de que ele aproveitasse as edições do Suplemento do mesmo para responder às investidas do Padre Quevedo contra a Doutrina Consoladora. Ao declinar desse honroso convite, o valoroso José Papa nos dá diversos conceitos, que se consubstanciam neste ponto de vista: "O sacerdote, se é que se lhe pode dar esse nome, quer promoção pessoal à custa da nossa Doutrina. Ele se compraz em promover espetáculos circenses e nós espíritas não podemos descer a tanto. Os que ouvem esse infeliz pregador de embustes e mentiras são os primeiros a lamentar suas estultícias, pois elas transcendem ôito contra tudo o que se refere à Doutrina Espírita. O próprio público sabe que o que ele quer é dinheiro. Um mercantilista comprometido com truques de novela velhas e batidas. Mercenário por natureza, é bom que ele fique com seu programa para seus "shows" de piradeiros de circo, lugar onde desenvolve bem seus dons de "cientista fantasiado".

○ ESTUDOS SOBRE REENCARNAÇÃO — Devido à anormalidade política por que passou a República Chilena, foi adiado para este ano o programa do IV Congresso Internacional para ESTUDOS DA REENCARNAÇÃO. Recentemente o Governo dessa República permitiu essa promoção, que será realizada nos dias da chamada Semana Santa, em Santiago - Capital do Chile. A Comissão Organizadora desse conclave já entrou em entendimentos com a Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA) para organizar o temário desse trabalho e convidar diversos expositores para o momento do assunto.

Dessa maneira, teremos de 28 a 30 de março a realização do referido Congresso, que será também motivo de reencontro dos companheiros que se dedicam a essas promoções, cujos diretores responsáveis são: Víola Van de Wynaardt e Domingo Cabrera Díaz.

○ CONFERÊNCIAS — O valoroso confrade Lauro Mendonça, ora residente na Guanabara, sempre foi expoente no movimento do jovem espírito brasileiro. Assim, em sua vigliatura de bancário por nossa região, levou a efeito exposição doutrinária, dia 15 deste mês, em Votuporanga e, dia 17, no Centro Esp. "Esperança e Fé", de nossa cidade.

○ MOVIMENTO ESPÍRITA EM GOIÁS — Nosso correspondente Joaquim Soares de Lima, de Guapirã (Go), dá-nos ampla reportagem do movimento realizado em diversas cidades do Interior do Estado de Goiás. No Centro Esp. "Libertação", do Pocinho, realizou-se Comemoração do Natal, com conferência do dr. Mário dos Santos, de Apiaí. Nessa oportunidade foram distribuídos aos assistidos dessa entidade: roupas, alimentos, calçados e outras utilidades. Em Capão Bonito, realizaram-se trabalhos de divulgação doutrinária sob responsabilidade dos irmãos Antônio Antunes Oliveira e Pedro Ramos Cruz. A Mocidade Espírita do Bairro do Pocinho, dirigida por Jacinto Corrêa e Antônio Corrêa, colaborou intensamente para a parte litero-musical desse festival de fraternidade.

○ ANIVERSÁRIO DA "CEL" — A Comissão de Evangelização no Lar (CEL), sediada em Recife - Capital de Pernambuco, programou, em comemoração ao seu 6º Aniversário de fundação, diversas visitas a cidades e instituições espíritas durante o mês de setembro de 1974. A experiência foi das mais animadoras, quando diversos oradores espíritas emprestaram colaborações valiosas para essa promoção.

○ SAUDOSISTA SADIO — Zair Cansado, nosso colaborador, residente no Rio de Janeiro, tornou-se um incentivador e defensor de muita valia para as músicas saudosistas, através das retretas das nossas bandas de música. Iniciou ele essa louvável campanha pela Rádio Nacional de Brasília ao lado do inspirado compositor Paulo Roberto, saudoso criador da "LIRA DO XOPOTÓ". Por essa razão, nosso companheiro acaba de receber o reconhecimento público pelo Legislativo da Guanabara, por menção do Deputado Mário Saladini. Daqui, nós também nos associamos civicamente a essa demonstração de apoio e solidariedade ao trabalho desse querido companheiro.

○ APELO AOS CONFRADES — A Diretoria do "LAR DE EURÍPEDES" (Sacramento - MG) está empenhada em levar a efeito inadiáveis reformas no prédio desse sodalício que ampara cerca de 40 crianças do sexo feminino. As referidas modificações são inadiáveis e abrangem pintura, instalações sanitárias, conservação do prédio, camas, móveis e exaustores para o dormitório. Para isto faz apelo a todos os corações sensíveis para uma ajuda em pecúnia em favor dessa empreitada cristã.

Entidades Espíritas

○ O CENTRO ESPÍRITA "APOSTOLO DO BEM", de Indaiatuba (SP), elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: PRES: Lúcio Artoni; VICE: Walter Gabriel; SCRTS.: Dzoraci Oliveira e Maria José Artoni; TSRS.: Antônio Packer e Ismael Artoni; PROCs.: Ilda Artoni e Brandina Artoni; CONSELHO: Anézio Vendrame, Darci G. Lamas, Wanderley Peres, Frederico Artoni, Hélio Bagatti, Marlene M. Gabriel, Albertina X. Artoni, Elydia B. Packer, Waldemar Fosco e Paulo de Souza.

○ CONGREGAÇÃO ESP. "JOÃO EVANGELISTA" — Rio de Janeiro (Gb) — Elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou constituída com

os seguintes companheiros: PRES.: Nicanor Queiroz Sobrinho; VICE: João Timóteo Lima; SCRTS.: Abelar Rodrigues e Celso Santos; TSRS.: Elmo Queiroz, Jorge Mendes Oliveira e José Ribeiro Santos; BLBTS.: Narcí Castro Souza e Rosa Castelões Santos; PROC.: José Abner Rodrigues.

Passamento

Abílio Coelho

A 10 de dezembro de 1974 desencarnou em Araxá (MG), onde residia, esse valoroso confrade, grande batalhador do C. Esp. "Caminheiros do Bem", dessa cidade, onde sempre se dedicou às tarefas espíritas com bastante entusiasmo e fé. Com a avançada idade de 89 anos, deixa na comunidade araxaense uma folha de valiosíssimos serviços cristãos, como médium consciente e prestativo que era. Nossos votos de muita paz.

Formaturas

Prestamos nossa comprova de muita consideração ao felicitar os novos advogados de 1974, pela Faculdade de Direito de Franca.

Entre os nossos cultores do Direito pela Turma "Dr. Antônio Baldijão Seixas" — 1974, estão nossos companheiros de Jahir Granero, Jahir Botelho e Lauri Torrencillas.

○ Aqui nossa deferência ao jovem jurisconsulto Jahir Granero, filho do valoroso confrade Antônio Cranero, um dos veteranos da Doutrina Espírita de Franca que muito pelejou ao lado do velho José Marques Garcia. Jahir é possuidor de tenacidade própria dos homens prestativos ao meio em que vivem e sempre se primou pelos esforços de um idealista incomum.



○ Outro valor incontestante dessa Turma é nosso co-idealista dr. Jahir Botelho, Inspetor da Fiscalização do INPS, Agência de Franca. Moço morigerado que se integrou por força de sua vontade expressiva à geração dos nossos advogados. Jahir Botelho foi sempre elemento de valor da nossa Mocidade Espírita, onde sempre colaborou com o programado Teatrinho da Escola Cristã de nossa MEF.

○ Lauri Torrencillas, residente em Ribeirão Preto, outro estudioso de predicados salientes, terminou também seu curso de Direito por essa brilhante turma. Expressão de muito zelo em seus estudos, sempre se houve com muito denodo durante seu curso de Ciências Jurídicas, que se completa ao de Economia.

○ Dr. Waldemar Reis — pela Turma de Advogados de 1974 da Faculdade "Lauro Camargo", de Ribeirão Preto (SP), destaca-se o nome desse esforçado educador do Ensino Básico do Estado de São Paulo. É muito querido confrade, cujo nome há de enobrecer a carreira que soube escolher.

○ Profa. Ariadene M. Pereira — Pels Faculdade Técnica Federal da Bahia, sediada na capital de Salvador (Ba) — Turma 1974, terminou com expressivo currículo de estudo na área do Ensino de Química, essa considerada colaboradora e dedicada educadora.

○ Prof. Milton Pires, Entre os contabilistas de 1974 pela Escola de Contabilidade Comercial do Instituto Francano de Ensino, anotamos com muito carinho o nome desse muito querido confrade. Milton ganha, assim, com essa sua formatura, nova base para o seu futuro, que ele prepara pela sua dedicação e esforços.

A todos os formandos, as felicitações de "A NOVA ERA".



**Você pode ser um
nosso Representante!**

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal. 65
Franca (SP)

O Espiritismo e Kardec

Dizemos sempre que o Espiritismo não é tendência nova, isto baseado na tradição, nos documentos, na própria história dos fatos. Não é novidade para ninguém que os ausentes sempre se fizeram presentes, confirmando a vida na sua essência imortal.

Os menos versados no assunto afirmam que foi Allan Kardec o "inventor" do movimento, o "descobridor" de um novo mundo, um mundo que os olhos não vêem e que o preconceito regeita.

O sábio de Lion codificou o assunto, estabelecendo uma estrutura doutrinária, a fim de que a sua prática, o seu estudo, a sua viabilidade se tornassem positivas, meridianas, expositivas, encaminhadas para a experimentação, num princípio racional de pesquisas.

Sabido é que, nos séculos que se foram, a comunicação dos mortos era caso de polícia. Moisés, o grande legislador, muitos milênios antes de Cristo, abordou o assunto, proibindo a invocação dos que se foram. Mais para cá, sempre se confirmou, autoritariamente, o perigo de se socorrer aos moradores do Além.

Era natural para uma sociedade em evolução. Abundavam os magos, os falsos profetas, as pitonisas, bruxos e feiticistas, que exploravam a credulidade circunstancial, no meio daqueles que eram sinceros. Dezenas e dezenas de criaturas pagaram com a vida pelo crime de afrontar as autoridades de então.

A bem dizer, Allan Kardec deu ao movimento, que se agitava na penumbra, o devido lugar ao sol. Não foi um iniciador pessoal. Coligindo centenas e centenas de comunicações, põ-las em ordem, classificando-as de acordo com o assunto de que tratavam. Fez ao espíritos, comunicantes em muitos centros, perguntas várias e complexas, cujas respostas anotava, ampliando seus conhecimentos.

Nasceu, assim, a Codificação, que apresenta caráter universal, uma vez que não partiu de um único cérebro pensante. Estava, pois, estabelecida a possibilidade da observação, do estudo, da pesquisa, da prática, sem temor dos esbirros da lei.

Com a evolução da sociedade, com a clarividência de governos esclarecidos, tal como se dá no Brasil, já não há o fantasma das grades para aqueles que queiram se abeberar da fonte de água viva, consoante nos ensinam os livros básicos da Codificação.

Leandro Guerrini